do trecho compreendido entre o início da Rua Saturnino de Pádua até a Rua Comandante José Esteves na altura do Supermercado Alves. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus foi encerrada a reunião.

Ata da primeira reunião extraordinária do décimo primeiro período de reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa sete. Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano

em curso encontram-se no "Plenário Dr. Orlando Hadad" os vereadores: Nilson Teodoro de Carvalho Vice-Presidente, Paulo Antonio Cerqueira 2º Secretário, Edson Alves de Moraes, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luiz Massari, Vicente Nunes Helio Mendes da Silva, Luis Carlos dos Santos. Não compareceram a Reunião os Vereadores: Alexsandro Eustáquio Pedroso, Evandro Cantarbella Lacerda, José Batista de Resende, Cassiano da Silva, Sebastião Carlos Torres, Sebastião dos Santos Vieira, Camilo Martins Andrade, Edson Costa da Silva, Jair Costa. Presidiu a Reunião o Vereador Nilson Teodoro de Carvalho e o Vereador Paulo Antonio Cerqueira. O Presidente participou aos vereadores que a reunião havia sido convocada para que pudessem ouvir o Superintendente do Desenvolvimento Social Sra. Eliane da Conceição Fonseca, e a convidou para que fizesse parte da Mesa dos trabalhos. O Presidente pediu-lhe desculpas pela ausência de alguns Vereadores, que por motivo de força maior não puderam comparecer a Reunião. E na seguida concedeu espaço aos Vereadores que quisessem se pronunciar. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira sugeriu que primeiro ouvissem a convidada. E sua sugestão foi acatada. Com a palavra a Sra. Eliane agradeceu pelo convite da Câmara e disse que não era fácil trabalhar no Desenvolvimento Social e disse que estava ali para trocar idéias, disposta a responder perguntas, receber sugestões ou falar sobre seu trabalho na Sup. do Desenvolvimento Social. O Vereador

Em seguida, a Superintendência perguntou se não havia possibilidade de fazer o pedido de uma das pessoas ausentes com o apoio e despesas com funeral. A Sra. Eliana Fonseca respondeu-lhe que custo uma urna, sendo do conhecimento que geralmente um funeral fica em torno 190 reais: 120 reais da funerária, vinte reais do carro, 25 reais com táxi e 25 reais velório. Quando comprovavam que a família era realmente carente, nunca deixavam de ajudar. Disse ainda que nesses casos a Funeraria não cobrava a administração do Cemitério. Concedia descontos até o Cartório contribuía. Falou que muitas pessoas que pediam valores maiores para funeral, mas não eram carentes, e ele entendia que aquelas pessoas queriam fazer uma última homenagem ao ente querido, mas a Superintendência não tinha condições de atender a pedidos daquele jeito, porque chegavam a ver até de 2000 mil reais. O Vereador Emir disse-lhe que vinha notando algumas pessoas carentes que passavam fome, e algumas ainda eram atendidas pelo SOS e o Centro Espírita. Perguntou se a Superintendência teria condições de cadastrar as famílias, comprovadamente pobres, para receberem cestas básicas. A Sra. Eliana respondeu-lhe que infelizmente a pobreza era muita e não tinham condições de executar um Projeto daquele. Disse que enviou à Câmara um relatório a partir de julho do corrente ano o serviço do Cr

do Tocantins para distribuição do leite de vaca mecânica. Disse que já assumiu o governo de 3000 famílias e chegou a 75 mil litros de leite ao dia. Aquele programa já comercializava a desnutrição. Disse que Ação Social era um dever de todos. E que na apresentação do Plano Municipal de Saúde conseguiram fazer o cadastramento 36 entidades, que o Conselho de Ação Social, que antes existia apenas no papel, esse já vem com realidade e poderia ser considerado como o 4º poder da sociedade. O Vereador Ernio quis saber como estava a situação do Conjunto Habitacional José da Cruz Botelho. Ele respondeu-lhe que já estava tudo negociado e que recentemente o Prefeito abriu uma sua auteis do terreno e que 16 lotes seriam doados a pessoas realmente carentes segundo um levantamento que fizeram. Já estava na fase de preços e escrituras em Cartório. O Vereador Edson Alves de Abreu perguntou-lhe se a Prefeitura exigia que uma pessoa doasse para outra o seu lote, porque por algum motivo foi beneficiada com um casa ou herança. A Secretária respondeu-lhe que aquele Conjunto Habitacional começou porque houve uma invasão dos terrenos da Prefeitura pelas pessoas, mas depois que eles se organizaram e ligação dos seus direitos junto a Prefeitura seria necessário a intervenção da Superintendência, que decidiu juntamente com a Associação. Quanto aquele que existem pedidos pelo Vereador, disse que a Pre-

Jardins, para serem entregues e recebidos quando
o Prefeito quiser. Também pediu serviço, porque
aquelas escolas são formas de incentivar que as
pessoas se eduquem. O Vereador Edson
Alves de Abreu cumprimentou-lhe pelo seu
trabalho. O Vereador Paulo Antônio Cer-
queira perguntou-lhe qual era o critério que
usavam para saber se a pessoa era real-
mente carente, isso a Prefeitura recebe de
volta o terreno quando ficava comprovado
que a pessoa não era carente. A Srª Liane
respondeu-lhe que a Superintendência Jurí-
dica faz levantamento sobre a pessoa que seria
beneficiada, naquele caso dito pelo Vere-
dor Edson Alves de Abreu, e se a pessoa não
fosse carente o lote voltava para a Prefeitu-
ra. O Vereador Eduardo Luis Marconi lembrou
que no início do ano o Prefeito, respon-
dendo a um ofício pedido por ele, mas não
caminhou a Casa um levantamento de to-
das as áreas do Município onde não have-
ria condições para construção de Cemitérios
Fiscais, etc., e que poderiam ser adquiridas
para a doação dos terrenos a pessoas ca-
rentes. Perguntou se ela tinha alguma res-
posta a aquele respeito. Ela respondeu-lhe
que aquele levantamento havia sido feito e
que não haviam muitos lotes para serem do-
ados. Disse que o Prefeito tinha um Projeto
para a doação para pessoas de um terreno, e
que com certeza Breve encaminhará a Câmara.
O Vereador Eduardo Marconi disse que na

ação. Seria muito bom que a doação de quelas áreas que poderiam ser edificadas e doadas. Disse que em todo loteamento esta reservada uma área verde, como por exemplo no Bairro Jardim das Margaridas. A Superintendente disse-lhe que poderia excluir mais aquele assunto. E levaria a sua pesquisa ao Prefeito. O Vereador perguntou-lhe ainda de que forma seriam parecidas as escrituras dos lotes do Conj. Hab. "José de Cesa Bottoli". Ela respondeu-lhe que tudo estava sob a responsabilidade da assessoria jurídica da Prefeitura, que seguindo a lei Municipal, oriunda do Projeto de lei de autoria do então Vereador Luis Augusto de Paula Lima, procuraria ver cada caso. O Vereador sugeriu que fizessem constar que o imóvel doado só poderia ser alienado depois de pelo menos 5 anos para que fosse evitada a especulação. O Vereador Eduardo Moreira disse que foi procurado pelo Sr. Dalton Francisco Pinto Videla que tinha a intenção de doar uma área de terreno no Bairro Vista Alegre para a construção de uma igreja. Disse, se uma igreja que, em parceria com a Prefeitura, pudesse edificar também uma escola e uma igreja. Ficou surpreso, porém, quando leu no jornal local de hoje, daquele sábado, que o Sr. Dalton havia já feito a doação sem ao menos ter-lhe procurado. Disse ter que ele levou o padre da Igreja São Sebastião para conversar com ele sobre a doação. Ficou satisfeito com a decisão do Sr. Dalton

Não é Deus que foi uma desconsideração daquele Senhor de não ter participado a ele sobre a negociação com a Prefeitura, diretamente com o Prefeito, juntamente com a Assistência Social. A Sra. Eliane explicou ao Vereador que num dia em que estava no Bairro, onde ela preparada a notificação distribuída, para cerca de 70 crianças, viu que o local não estava preparado, nem oferecia qualquer condição para aquele tipo de serviço. Soube, então, que um terreno próximo dali pertencia ao Sr. Dalton e ela foi até a sua fazenda e pediu para ele aquele terreno. Ele doou (mil e seiscentos metros, isso a quase 3 anos). Não quiseram dar publicidade da fala daquele época, porque foi um acordo verbal e a documentação ainda não estava pronta, e quando ela foi a Prefeitura para dizer o compromisso, coincidentemente chegou uma verba para um Centro de Convivência. Daí então, foi feito uma pesquisa onde essa creche seria feita, se uma Igreja, que essa vontade dos moradores e nos outros bairros também seriam construídas uma creche e um Centro de Convivência. Disse ainda que já fizeram um levantamento no Bairro Vista Alegre e reformaram 62 casas. O Vereador perguntou-lhe Sra. Eliane se a Igreja que seria construída pela Prefeitura é Matriz de São Sebastião, ela respondeu-lhe que sim e ele convidou para que todos fizessem uma

Vista ao Padre de lá. Depois, pediu que
ele o bilhete escrito pelo Diretor
para ele, onde dizia que havia sua tendên-
cia de dois a terceiro. Nunca antes pe-
diu que fosse de S. Pedro tendência qual
esse o envolvimento dele com o bairro
Paulo do conselho de Prefeitura, que era
encarada do Bairro Serra Verde e Cabe-
va dizendo porque que as coisas construídas
para o Bairro eram com o apoio dele. Dis-
se-lhe que com certeza com o Vereador Luiz
Carlos dos Santos que era bem sabe que
havia mais, como pessoa pessoal pode com
o Bairro. O Vereador Luiz Carlos pedi
aparte e disse a Sra. Eliana que eles vi-
nham lutando por melhorias daquele Bai
ro e que o seu maior objetivo era ver o Bai
ro Serra Verde bem atendido. Disse que ele
e o Vereador Eduardo Luiz Marcam apresen
tam juntos Projetos de Lei dando denomi
nações as Ruas e ao parque Bairro e
que eram verdadeiros aqueles anseios so-
bre o Sr. Paulo. Ela respondeu aos Vereado-
res que tinha muito envolvimento com
aquele Bairro e sempre queria melhorias
para ele porque ali moravam a filhada
e amigos seus. O Vereador Eduardo Marcam
disse que era bom que além dos 17 vereadores
tivessem mais pessoas defendendo os inte-
resses da comunidade, pois achava que o
início de uma realização deveria ser atri-
buído a todos que para ela lutaram. Disse que
pedia ao Prefeito que tivesse também com os

Vereadores a respeito da consideração no aten-
dimento dos pedidos. O Sr. Eliseu disse que
o Sr. Paulo Serra candidatou-se a vereador
juntamente com seu amigo José Dias, que
candidatou-se a diretor da Associação
Comercial daquele Bairro que estava
desorganizada. Disse que estava sempre lá
também porque a Ação Social estava
dando toda a força para a regulamenta-
ção da Associação de Bairros. O Verea-
dor Tonho perguntou-lhe se estava
sendo feita a campanha para a vinda
da Prefeitura. Ele respondeu-lhe que sim
com certeza aquele fato. O Vereador Luis Cu-
nha dos Santos disse que não era justo os
Vereadores, porque estão cobrados constan-
temente pela comunidade, por isso fi-
caram irados pelo Bairro. Disse que dese-
java que o Sr. Paulo e ele conseguissem
trazer melhorias para o Bairro, mas
que desejam conhecimento de causa pessoal
também dos trabalhos que os vereadores
vêm fazendo. A Sra. Eliseu disse-lhe que
se o Sr. Paulo falava delas, era porque estão
vc cuidando o Bairro através da Ação So-
cial. O Vereador Eduardo Moreira disse-lhe
que aquele Senhor presenciou o trabalho
dele na administração passada, dele e
da comunidade, quando conseguiram se-
des de Cágado e esgoto e 47 postes de luz
na Rua Pública para o Bairro. Disse que
Campo Belo Pelo Alto e seu trabalho. O
Sra. Eliseu disse-lhe que a gente era um (5

Linda perdi-lhe que ele era vereador. Luis Carlos deveria tratar com o Sr. Paulo. Quando o ele não possibilitava se poderia ou por que não tinha qualquer intenção política. Disse que estava a disposição dos Vereadores na Superintendência e não fez questão de ter o prédio das reuniões. Com a palavra o Vereador Luis Carlos dos Santos disse que conforme na atual administração, não havia chateado quando procuraram todos daquele lugar. Depois, perguntou sobre a possibilidade para o início das obras da creche do Bairro Vista Alegre. Ela respondeu-lhe que estava prevista para janeiro de 1998. O vereador disse-lhe que lutava pelos Bairros do Sul, que estava o seu pedido. Pediu ao Partido a construção de uma creche na Alta Sta Hygienia, que atendesse aos Bairros vizinhos também. Perguntou o Superintendente se a creche seria construída. Ela respondeu-lhe que acreditava que sim, mas todos ali sabiam a situação financeira da Prefeitura. Quando a construção da Creche no Bairro Vista Alegre (Piraca), disse-lhe que aguardasse mais um pouco e um convênio já existente. Depois deixou claro que em assumir a Superintendência, as Creches estavam desativadas e até com falta de pessoal e que seria o último ano que atenderiam as Creches crianças até 5 anos, porque no próximo ano pelo menos 4 escolas atenderiam crianças

com mais de 4 anos. Explicou que criança com determinada idade já precisavam ser integradas na nova escola. O Vereador Final disse-lhe que acreditava na Escola Pedro Ernesto da administração. O Vereador Eduardo Bocardi pediu aparte e disse que estava no seu 3º mandato e sempre lutou também para construção daquela creche no Alto Ste Efigênia. A Superintendente sugeriu que os Vereadores conversem com a Associação de Bairros fortalecida porque a partir daí conseguiremos a creche através do Projeto de Melhoria da Comunidade - PMC. Foi mencionado na creche poderia ficar para cada um Bairro Alto e da comunidade Sítio e Creche Helena Maria em que ficam com escolas das próprias Associação de Bairros. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira pediu a Superintendente que lesse novamente sobre os valores das despesas com funcionários. Depois que ela repetiu os valores para ele, disse-lhe que para construção realmente caberiam, havia com seguido este ano 12 salários de creche. O Vereador perguntou-lhe quantos lotes haviam sido doados pela atual administração e respondeu-lhe que nenhum foi doado e que fizeram permutas. Com a palavra o Vereador Final disse aquele dia 16 lotes foram doados a pessoas carentes previamente cadastradas. O Vereador quis ainda saber se havia algum programa previsto para os encarados em casos de casa, [illegible]

pondo-lhe que a Prefeitura juntamente com a de Defesa Civil fez um levantamento das áreas, mas ficou de esperar pois que através de um laudo a Defesa Civil considerou que existem apenas 4 áreas, e que [illegible] de realidade de cerca de 60 casas que eles conhecem, mas não tinha condições de dizer isso com laudo. O Vereador perguntou-lhe se a Prefeitura estava preparada para abrigar pessoas, caso houvesse um deslizamento. Ele respondeu-lhe que não havia local específico e se acontecesse, se necessário nas escolas, Sollt, etc. O Vereador Paulo lembrou a Superintendente da situação dos moradores da Alto de Bueno (Rua [illegible]) que estão pessoas muito corajosas. A Superintendente disse que [illegible] Disse-lhe que recebeu 89 casas, 62 na Pinheiro (Vista Alegre), aquelas do Quero-Quero e outras em situações emergenciais. O Vereador pediu-lhe que entrasse junto ao Secretário de Obras para que fossem resolvidos também os problemas no final da Rua Antônio da Costa Ribeiro, próximo ao [illegible] Pois Pavimentação e quando começassem as chuvas, os seus moradores ficam em [illegible] muito difícil. Ele atendeu o pedido do Vereador. O Vereador Edson Pilger da Bueno se colocou à disposição daquela Superintendência para o que for preciso. Perguntou-lhe se a Superintendência recebia alguma verba e se sim, qual era. Ele respondeu-lhe que não tinham qualquer verba

e vereadores foram recebidos com entusiasmo. Vinham recebendo ajuda do SOS e dos cantores Irmãos Lago. O vereador Paulo Ramos lhe disse se havia algum trabalho em prol dos reciclagens de sua. Ele respondeu-lhe que Latas não tinham preços de Rua (Sem Família) mas catadores. Informou que uma usina recebia papel reciclado. Comitê, da coleta pelos Cidadãos da UFLA, para reciclagem de papel, empregos para ceifa de 20 menores. Fizeram uma Cooperativa entre a UFLA, Fundação Pró Defesa Ambiental, o Comitê e a Prefeitura para vencer e depois tentariam funcionar por conta própria, pretendo a divisão dos lucros. A usina funcionaria no galpão da antiga IBC. Do lado, seria montada uma oficina para venda de 3 (três) cooperações que agregariam bem mais 30 empregos, que consistiam no Sr. Silvio, o proprietário dessa a preferência das vagas para os menores. O vereador Paulo A. Cesquim pediu a palavra e perguntou o que estava sendo feito quanto a mendicância na cidade. Disse que estava preocupado especificamente com uma reportagem do Triângulo Mineiro que estava preso e naquele dia foi posto em liberdade. Ele respondeu-lhe que todos pedintes da cidade tinham famílias e casa, aqui e igualmente como o SOS levou-os a Casa Vermelha onde foram cuidados. Aqueles que cuidados fugiram para Passos e Araxá, outros foram encaminhados para suas casas

e secretários e outros técnicos da Prefeitura e, depois, do SAAE, que o acompanhavam voltando para os Reis. Quando a equipe concluiu a crítica citada pelo Vereador Paulo, disse-lhe que os serviços seriam iniciados segunda-feira passada. Explicou que o Superintendente Clóvis Ramos foi receber passagens e quando chegou lá não havia mais diárias, ajudou, mas também teve que pagar. Referiu-se de "Turista" concedida até a cidade mais próxima. O Vereador Fernando Mendes de Siqueira quis saber se o dinheiro para as obras no Bairro Vista Alegre foi conseguido através de Lei Federal. Ele explicou-lhe que aquela verba, conseguida através do Deputado Eliseu Resende, considerada como Fundo Perdido, serviria para empreitas e compra de obras para construção das casas. Essa verba não poderia ser aplicada em outras coisas senão utilizada somente em obras das Prefeituras, diga-se, para construção das casas. Disse-lhe também que todas as compras de obras, enquanto que para construção das casas seria utilizado a compra de obras da prefeitura. O Presidente Nilo Sant'Ana de Carvalho, a seu tempo, disse a Sra. Eliana que cada Vereador tinha um pouco de trabalho e o dele era direto. Procedeu-se na administração do Prefeito João Batista, onde ele deveria estar bem alicerçado, sendo que o Sr. Secretário e seus Vereadores estavam de calendas aos seguimentos dos Vereadores, que deviam atenção e satisfação ao seu eleitorado. Disse que as pessoas

Real mente deveremos ver a Câmara para reconhecer o trabalho de Vereador, não apenas fiscalizar, mas a execução das leis que elaborava. Cobrou o cumprimento da lei que dispunha sobre o uso obrigatório de crachás pelos servidores públicos e a criação de lei que tornasse obrigatório a colocação de placas nas obras em execução pela municipalidade, no que diz respeito aos valores da obra, a sua duração, fiscais executores etc. Deixou claro que trabalhava pela Municipio e gostaria de escrever seu nome para todos os seus olhos. Disse que se sentia bem recebido pelo Sr. Eliseu em seu gabinete e deixou claro pela boa receptividade lá no início do ano entre ele e os vereadores. Todos eleitos em julho, com tempo, pelo devemos nos adaptar. Disse que o Vereador era o fiscal do povo e tinha livre arbítrio e queria levar os seus pedidos à municipalidade e merecia respeito e atenção. Disse que talvez por seu grau de estudo, que ia até a 8ª série, tivesse sido marginalizado, mas a sua maior escola foi a vida que lhe deu muita experiência e sabia ver as qualidades das pessoas. Pediu que os requerimentos dos Vereadores fossem atendidos no prazo legal e que ele se possesse aquele seu pedido aos funcionários. Disse que se o Secretariado e os servidores não trabalhassem bem, o Prefeito quem escolhido pela opinião pública e aquilo jamais

deverá acontecer. Com a palavra a Sra. Eliana disse que sempre procurou responder aos seus ofícios em tempo hábil. Parabenizou o Vereador pela sua lei que dispõe sobre o uso de coquetéis (o que achou o coquetel) e quanto ao seu pedido para que enviasse à Casa um relatório das pessoas que receberam as cestas básicas, cobertores, e colchões, expressados à ela pela Defesa Civil, não tinha condições de fazê-lo porque ao receber todo aquele material através da Cel. Calçado e Major Mendes coordenadores da Defesa Civil, não recebeu qualquer orientação para que fizesse qualquer controle da distribuição, simplesmente descarregaram nos bairros e distribuíram-no as pessoas carentes. O Presidente disse-lhe que qualquer verba recebida deveria ser bem administrada e dado conhecimento sobre o seu destino. A Sra. Eliana continuou dizendo que quanto ao ofício do Vereador a respeito de D. Miranda, achava questionável que ele continuasse cuidando de todas aquelas crianças, que apesar de ser uma pessoa muito caridosa não tinha condições de cuidar bem dos menores, que precisavam ser educados. Falou também que o SOS pergunte para aquela Sra. as suas despesas com água e luz e que o Conselho Tutelar e o COMDEM tinham conhecimento da situação. Quanto ao pedido do Presidente ter falado sobre a sua escolaridade a Sra. Eliana disse-lhe que o pai de-

la não houve problemas, no entanto, foi
sua maior escola. Quando ao incidente ocor-
rido no início do ano, o Superintendente lhe
disse-lhe que havia já sido resolvido o as-
sunto e deveria ser esquecido. Entendia que
talvez tivessem ficado mágoas, mas deve-
riam ser esquecidas. Dizia que se sentia a von-
tade sendo vontade do Prefeito e estar ocu-
pando o cargo de Superintendente do De-
senvolvimento Social e que há 10 anos tra-
balhava com ação social. Se sentia tam-
bém à vontade e ia ter sido bem vota-
do, porém não eleita Vereadora, mas con-
tribuiu para que o seu Partido elegesse os
Vereadores Nilson e Camilo. Disse que os
Vereadores deveriam considerar a Supe-
rintendência como uma extensão de Câ-
mara e estaria sempre à disposição deles
dos, para atendê-los bem. Já se aproxima-
va o fim da reunião e, atendendo ao pe-
dido do Vereador Eduardo Marami, deixou
que a Sra. Eliana fizesse uma explanação
sobre os seus trabalhos no Desenvolvimen-
to Social. Com a palavra, ela informou
que estavam realizando um trabalho com
a 3ª Idade que, apesar de não atingir a
periferia, estava aberto a todos que dele qui-
sessem participar. Disse que, graças à Uni-
ão das Igrejas, independentemente de re-
ligião, conseguiram tecidos para lavrar o
Abraço, uma Associação para os depen-
dentes de drogas, sendo sua matriz em B.H.
Informou que mantinham um convênio com

a Igreja Presbiteriana e forneceu 100 enxoval de bebê para o curso de gestantes. Disse que estavam criando o Conselho do Idoso e do deficiente que foi desativado na administração passada. Participou dos Vereadores que foi convidado pela UFMG/FELA/INCA para ser voluntário no Centro de Convivência do Conjunto Habitacional "Água Limpa" e que a inauguração do Centro será no dia 10 de dezembro e estavam cadastrando voluntários. O primeiro voluntário será o Grupo de teatro "Sapo Dadão" que se apresentará naquela inauguração. Depois agradeceu pela convite da Câmara e disse que estaria sempre à disposição dos Senhores Vereadores. O Presidente Nilson Teodoro de Carvalho agradeceu-lhe pelo atendimento ao convite da Câmara e disse-lhe que poderia ajudar naquele programa do Centro de Convivência, com palestras porque tinha conhecimento de 3 endemias rurais, uma vez que trabalhou na Inspetoria da SUCAM. Ao final, disse a ela que a sua maneira de ser era direta e deixou claro que ninguém na Câmara tinha intenção de ficar o Executivo, mas fazer as devidas cobranças da sua administração. Não considerava que tivesse inimigos, mas adversários, e sabia ver as qualidades das pessoas. Depois solicitou que o 2º Secretário, Vereador Paulo Antônio Cerqueira, fizesse a chamada final dos Vereadores e, em nome de Deus, encerrou a sessão.

Alvaro Gustavo Pestana

Ata da primeira Reunião Ordinária do Décimo segundo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras da Sessão Legislativa de dois mil novecentos e noventa e sete Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano em curso reuniram-se no Plenário Dr. Orlando Haddad os Vereadores: Alvaro Eustáquio Pedroso - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Fernando Castanheira Lacerda 1o Secretário, Paulo Antônio Cerqueira 2o Secretário, Edson Costa da Silva Tesoureiro, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luiz Marcon, Camilo Machado Andrade, Cassiano da Silva, Luis Carlos dos